

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 25/03/2019



Reunião do Comitê da Cidade Resiliente de Campinas e Crimedim



Reunião ocorrida no dia 22 de abril, na Defesa Civil de Campinas, com o Dr. Marcelo Dell Aringa, representante do Crimedim Itália. A reunião contou com a participação de: Sidnei Furtado, Promotor da Campanha Cidades Resilientes, Valdira De Santis Mota, Coordenadora de Resiliência a Desastres, Artur Vasconcelos, Diretor de Comunicação da PMC, Elisângela Franco Nonato, Coordenadora Geral do SAMU Campinas, Carlos Alberto Henn, Médico Sanitarista da PMC e Gabriel Elias Corrêa de Oliveira, Médico Psiquiatra. Na ocasião discutiu-se futuras parcerias.

O **CRIMEDIM** é um centro acadêmico de âmbito universitário que realiza pesquisa, educação e treinamento no campo da medicina de desastres e saúde humanitária. O centro está empenhado em promover projetos de pesquisa inovadores e em promover programas de aprendizado e treinamento que utilizem tecnologias de ponta para aumentar a resiliência dos sistemas de saúde em situações de emergência, desastres e crises humanitárias. Endereço: Via Lanino, 1 - 28100 Novara (NO), Itália

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde

O CRIMEDIM foi designado Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Treinamento e Pesquisa em Medicina de Emergência e Desastres em agosto de 2016.

Por definição, um Centro Colaborador da OMS é uma instituição designada pelo Diretor Geral da OMS para fazer parte de uma rede internacional de colaboração criada pela OMS em apoio ao seu programa nos níveis nacional, regional e global.

Em consonância com a política e a estratégia da OMS de cooperação técnica, o Centro Colaborador da OMS também participa do fortalecimento dos recursos nacionais, em termos de informação, serviços, pesquisa e treinamento, em apoio ao desenvolvimento nacional da saúde.

Neste contexto, a CRIMEDIM trabalha para fornecer apoio estratégico à OMS no que especificamente diz respeito a treinamento e pesquisa em emergências e desastres.

FONTE: <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://crimedim.uniupo.it/&prev=search>



Defesa Civil nas Escolas será apresentado para 18 municípios do Norte e Noroeste do Estado

Inédita no país, a política pública de Defesa Civil nas Escolas vem ganhando o reconhecimento de outras cidades: na próxima terça-feira (26.03), membros do Conselho Gestor de Defesa Civil das Regiões Norte e Noroeste do Estado (Cogesdec) visitam Petrópolis para saberem sobre a implementação do assunto nas salas da rede municipal de ensino. O encontro está marcado para às 10h na Sala de Cooperação da Defesa Civil. Na sequência, os gestores irão visitar a Escola Municipal Paulo Freire para conhecerem na prática os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

O Cogesdec representa 18 municípios das Regiões Norte e Noroeste do Estado. A visita tem como objetivo conhecer o trabalho desenvolvido em Petrópolis, buscando mais informações para tentar implementar a atividade em suas cidades. Genuinamente petropolitana, a lei insere os temas Defesa Civil e Educação Ambiental no ambiente escolar, oferecendo a oportunidade das crianças e adolescentes desenvolverem a cultura de prevenção aos desastres de origem natural e de percepção de riscos.

No ano passado – primeiro ano da política pública - foram realizadas 170 atividades dentro do Defesa Civil nas Escolas, com a participação de 103 colégios da rede, oito particulares e um estadual. Em 2019, programa foi ampliado para as escolas da rede pública e privada que contam com educação infantil. Outra novidade é a inclusão do bem-estar animal como tema de discussão em sala de aula. O objetivo é que esse número seja ampliado ainda neste semestre, em que serão abordadas as ameaças de inverno: incêndios florestais e estiagem.

Apesar de estar em prática há pouco tempo, o programa já rendeu um prêmio para a prefeitura. O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) vai entregar um pluviômetro semiautomático e um kit educativo para serem usados dentro da política pública. A contemplação acontece dentro da campanha nacional #EducarParaPrevenir, criado pelo órgão nacional para as melhores atividades do país focadas em ERRD – Educação em Redução de Riscos de Desastres.

Sobre o Cogesdec

O Conselho foi criado em 2010, sendo composto por 18 municípios: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, São José de Ubá e Varre-Sai. Tem como finalidade a promoção e o desenvolvimento das Defesas Cíveis do Norte e Noroeste Fluminense, com a ampliação das ações antecipadas referentes as ameaças das cidades representadas.

FONTE:<http://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/12539-defesa-civil-nas-escolas-ser%C3%A1-apresentado-para-18-munic%C3%ADpios-do-norte-e-noroeste-do-estado>



Brasileira está na linha de frente da ação pós-ciclone em Moçambique

A representante e diretora nacional do Programa Mundial de Alimentação, PMA, em Moçambique disse à ONU News que as pessoas nas regiões mais afetadas pelo ciclone Idai “perderam tudo”.

Karin Manente, que está na linha da frente do apoio às vítimas do ciclone, falou à ONU News em Maputo e contou o que viu no primeiro contato com as áreas afetadas pelo ciclone.



ONU e parceiros humanitários na linha de frente da ação pós-ciclone em Moçambique, by PMA

Neste momento, já existem 242 mortes confirmadas. Mais de 660 mil pessoas estão deslocadas em Sofala, a província mais assolada do país.

ACOMPANHE AQUI A COBERTURA ESPECIAL

O que viu e testemunhou na Beira e Sofala?

Primeiro, quando cheguei lá, fomos para o Centro de Operações de toda a resposta humanitária, liderada pelo governo. Muitas pessoas já estão lá dando apoio, com a liderança do governo e a equipa humanitária.

Depois, fomos para o armazém do PMA. O armazém do PMA está praticamente destruído, com muitos danos, conseguimos salvar a comida, a maior parte da comida, que já estamos usando nas distribuições às pessoas afetadas.

Depois fomos para um centro de acomodação na cidade da Beira. As condições estavam precárias. Precárias porque muitas famílias lá, 900 famílias, estão numa escola e escaparam das suas casas com muito pouco, praticamente só com a roupa que estava no corpo. No centro de acomodação se viam pouquíssimas coisas. Então, está difícil. Muita gente, no mesmo local, com muita pouca coisa. Comida já estava entrando, tanto do governo como do PMA, mas faltava outras coisas básicas. Esse esforço está em andamento.

Aí fomos também para uma aldeia que foi muito afetada pelas cheias. Vimos uma aldeia que foi praticamente submersa. Devia ser só os tetos assim. Em algumas partes da aldeia devia ser só os tetos. Aterrizamos num lugar, num sítio lá da aldeia onde conseguimos aterrizamos.

Tinha muitas pessoas, porque era um lugar mais seguro, esperando a comida. Também tinha chegado a comida lá do PMA, biscoitos enriquecidos que iam ser distribuídos para as pessoas que estavam lá naquele centro, pode-se dizer, onde estavam. As pessoas que não tinham perdido as casas. As pessoas perderam tudo. As pessoas da própria aldeia, naquela área onde estavam no teto e tal. Mas as pessoas que estavam em lugares longínquos da aldeia perderam tudo. Tudo. As casas, tudo. E todas as pessoas da aldeia perderam.

Então essa é uma preocupação grande, a segurança alimentar dessas pessoas. Hoje, e até à próxima colheita, uma assistência vai ser necessária. Essas foram as impressões da viagem que fiz à Beira ontem.

Que necessidades de financiamento existem?

Agora, a comunidade humanitária, a comunidade internacional já fez um apelo de US\$ 40 milhões. E um apelo maior virá. Estamos preparando para um apelo maior. Este de US\$ 40 milhões fizemos na semana passada só como começo. Isso quando pensávamos que era praticamente só o ciclone. Depois veio o ciclone, foi grave, foi muito forte, mas depois também veio as cheias causadas pelas águas deste ciclone, que foi muito, muito significativo, de grande impacto.

Então, o apelo humanitário que vamos fazer também leva em conta as cheias que se seguiram depois do ciclone. Esse trabalho está sendo feito agora.

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2019/03/1665291?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=9d4edd19cb-EMAIL_CAMPAIGN_2019_03_22_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-9d4edd19cb-105027597



São Paulo recebe 1º fórum no mundo sobre investimentos nas metas sustentáveis da ONU

Em São Paulo (SP), empresas e investidores se reuniram com representantes do governo na quarta-feira (20) para discutir como o setor privado pode mobilizar investimentos em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Com mais de 140 representantes do mundo corporativo, setor público, sociedade civil e academia, o *SDG Investment Forum* — o primeiro realizado no mundo — enfatizou que a agenda da ONU é uma oportunidade para os negócios.

“O *know how* empresarial é muito valioso e determinante para dar escala a boas práticas que viabilizem uma economia sustentável”, afirmou no evento o coordenador-residente da ONU no Brasil, Niky Fabianic.

Durante o encontro, promovido pelo Pacto Global da ONU, lideranças empresariais discutiram os desafios de alinhar os interesses do setor privado aos ODS. Companhias brasileiras apresentaram *cases* ligados às metas da ONU. “Sustentabilidade não é um custo adicional, não é um pedágio, é um investimento para melhores negócios”, defendeu o CEO da Natura, João Paulo Ferreira.

Organizações do mercado financeiro ressaltaram que a inclusão da agenda de sustentabilidade nas estratégias corporativas tem chamado atenção de investidores.

“Nós da Pimco vemos como uma feliz oportunidade ajudar a criar um mercado de títulos ODS. Encorajamos empresas e governos a considerar instrumentos ligados aos ODS para financiar seus objetivos sustentáveis. Essa é uma maneira que podemos ajudar para responder os bilhões-para-trilhões de desafios dos ODS”, disse Gavin Power, chefe de sustentabilidade da gestora de investimentos.

Realizado na sede da B3, na capital paulista, o fórum contou com uma cerimônia em que representantes da ONU e do setor privado tocaram a campanha pelos negócios sustentáveis.

A série de SDG Investment Forums, que ocorrerá em outros países, é uma oportunidade para governos entenderem os desafios que empresas e investidores

enfrentam ao coordenar suas operações com base no proposto pelos Objetivos Globais.

“Para atingir os ODS, precisamos engajar negócios e investidores em todas as partes do mundo. Nossos fóruns regionais nutrem um diálogo colaborativo para refletir sobre o papel que o setor privado pode desempenhar ao direcionar o capital em torno dos ODS, ajudando a inspirar ações para fechar a lacuna de financiamento dos ODS. Juntos com nosso co-organizador (Principle Responsible Investment — PRI), temos o potencial para realmente fazer os Objetivos Globais e os negócios locais”, disse Lise Kingo, CEO do Pacto Global.

O evento em São Paulo teve o apoio da Pimco, B3, ONU Meio Ambiente, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA) e Banco Itaú.

FONTE: <https://www.pactoglobal.org.br/noticia/276>



ARTIGO: Dia Mundial da Água 2019 — ‘Não deixar ninguém para trás’

*Por Giuliana Moreira, assessora de Gestão Corporativa da Água na Rede Brasil do Pacto Global da ONU e pesquisadora no Pacific Institute/CEO Water Mandate**

O Brasil possui mais água doce que qualquer outro país do mundo – 12% do volume total do Planeta. Isso cria uma falsa premissa de que o suprimento estável de água de boa qualidade estará sempre disponível. No Brasil, embora haja abundância de água, em comparação com outros países, existe uma grande variedade de riscos relacionados a água, o que representa uma grande incerteza na disponibilidade de água doce para a população. Além disso, os desafios relacionados a água causam múltiplos efeitos sobre o meio ambiente e a economia.

O [Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6](#) (ODS 6), proposto pelas Nações Unidas, visa assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos. Mas, em 2030, haverá água para todos os brasileiros?

O tema do [Relatório Mundial](#) das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos de 2019 e tema do [Dia Mundial da Água](#) deste ano é “Não deixar ninguém para trás”. Este tema é central no compromisso da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que visa permitir que todas as pessoas em todos os países se beneficiem do desenvolvimento socioeconômico e a atinjam a plena realização dos direitos humanos.

O direito humano a água e saneamento foi [reconhecido pela ONU em dezembro de 2015](#), uma vez que eles são indispensáveis para prover meios de subsistência saudáveis e fundamentais para manter a dignidade de todos os seres humanos.

O setor privado desempenha um papel fundamental para auxiliar no fornecimento de serviços de abastecimento de água e saneamento para todos os cidadãos, pois nem sempre os governos sozinhos podem assumir toda a responsabilidade e frequentemente não possuem recursos técnicos e financeiros suficientes disponíveis.

O papel dos governos e agências de água é focado no estabelecimento de políticas e regulamentos, porém o setor privado pode contribuir muito para a promoção de ações e atitudes sustentáveis em suas práticas de negócios. A iniciativa privada pode contribuir muito para endereçar os desafios hídricos através do desenvolvimento de soluções e tecnologias inovadoras, além de possuir um papel de grande influenciador na sociedade, com o potencial de gerar uma mudança de comportamento dos indivíduos e uma conscientização em relação ao uso eficiente da água, podendo ter uma forte influência sobre a formulação de políticas.

A ONU reconheceu em 2000 o imenso potencial de contribuição das empresas para a adoção de valores e princípios universais alinhados a direitos humanos, a preservação ambiental e com o estímulo de práticas de responsabilidade corporativa. Criou-se então o Pacto Global ([United Nations Global Compact](#)), uma iniciativa de caráter voluntário que fornece métricas para se promover o crescimento sustentável e envolve o setor privado em programas alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No Brasil, a iniciativa foi criada em 2003 e conduz projetos no país por meio dos seus Grupos Temáticos (GT), divididos atualmente em: Água, Energia & Clima, Alimentos & Agricultura, Direitos Humanos & Trabalho, Anticorrupção e ODS. Além disso, existe a Comissão de Engajamento e Comunicação, que dá as diretrizes para as divulgações feitas pelos membros sobre o Pacto Global e sobre os ODS. Esses grupos são formados por representantes das empresas e organizações que integram a Rede Brasil.

O [Grupo Temático Água](#) visa colaborar para a construção de uma agenda de governança em água, engajando o setor privado na adoção de práticas sustentáveis em suas operações e em suas cadeias de abastecimento para promover o uso eficiente do insumo. Atua totalmente em consonância com o ODS nº 6, que busca assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos e todas até 2030.

Para o contexto brasileiro, o alcance do ODS 6 é desafiador. Segundo estudo [Perdas de Água 2018](#), realizado pelo Instituto Trata Brasil com base nos dados do Sistema Nacional de Saneamento (SNIS), estima-se que cerca de 35 milhões de cidadãos não têm acesso a água potável, enquanto que 100 milhões não possuem saneamento adequado. Nesse contexto, as empresas podem desempenhar um papel fundamental neste cenário ao investir em tecnologias e soluções inovadoras para a gestão da água dentro das suas operações e em sua cadeia de valor. Outra frente de envolvimento é a participação em ações coletivas, que proporcionem a oportunidade para que as organizações se engajem com uma variada gama de partes interessadas a fim de criar

projetos em conjunto. Além disso, a necessidade de buscar resiliência a situações de severa escassez hídrica gera oportunidades de negócios em mercados e para serviços e produtos inovadores.

No geral, o avanço tanto no acesso a água quanto a saneamento tem sido muito lento no país nas últimas décadas. Doze anos após a Lei do Saneamento Básico (lei 11.445) entrar em vigor no Brasil, metade da população do país continua sem acesso a sistemas de esgotamento sanitário.

A evolução dos serviços de água e saneamento do país é muito lenta, trazendo não apenas problemas sociais ao país, mas também ambientais, financeiros e de saúde, já que é um fator importante na disseminação de doenças.

O ODS 6 prevê a universalização do saneamento até 2030, além disso, um plano nacional foi elaborado e lançado em 2014 pelo governo federal, com metas de universalização dos serviços (água, esgoto, resíduos e drenagem) até 2033. Porém, segundo estudo *Burocracias e Entraves no Setor de Saneamento* da Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o ritmo atual de investimentos, o Brasil apenas conseguirá universalizar o atendimento de água em 2043 e de esgoto, em 2054.

A Agenda 2030 traz 17 objetivos de desenvolvimento sustentável que são indivisíveis e integrados. Ao deixar de cumprir as metas do ODS 6, pessoas de diferentes grupos são “deixadas para trás” por diferentes motivos. A falta de acesso a água e a saneamento afeta a vida das mulheres ([ODS 5](#)), reforçando a desigualdade de gênero no Brasil. Os impactos da falta de saneamento causam discriminação, exclusão, marginalização e violência contra todas as mulheres e meninas.

Segundo estudo lançado pela BRK Ambiental, em parceria com o Instituto Trata Brasil, intitulado [O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira](#), uma em cada quatro mulheres não tem acesso adequado a água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e a universalização dos serviços tiraria imediatamente 630 mil mulheres da pobreza, a maior parte delas negras e jovens.

Segundo o estudo, hoje no país 27 milhões de mulheres – uma em cada quatro – não têm acesso adequado a infraestrutura sanitária e o saneamento é variável determinante em saúde, educação, renda e bem-estar. O estudo foi realizado com base em dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos Ministérios da Saúde, Educação e Cidades. O estudo foi feito pelo Instituto Trata Brasil em parceria com a BRK Ambiental e apoio do Pacto Global, conduzida pela Ex Ante Consultoria.

A melhoria no acesso a água e a saneamento está entre os principais obstáculos para a realização dos direitos humanos, assim como para o alcance dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Hoje, no Dia Mundial da Água, chamamos a todos para contribuir para melhorar a gestão dos recursos hídricos e criar ações coletivas para alcançar a universalização do acesso a água potável e saneamento seguros e acessíveis para todos, a fim de

contribuir para erradicar a pobreza e construir sociedades pacíficas e prósperas, garantindo que “ninguém será deixado para trás” no caminho rumo ao desenvolvimento sustentável.

**Publicado originalmente no site da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, em 22 de março de 2019.*

FONTE: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367303_por

EVENTOS



O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2019, na cidade de Brasília. O evento é inovador na área ao unir pesquisas da Análise do Comportamento voltadas para fenômenos culturais com impacto sobre o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas. Setores nacionais de formação de agentes públicos nesta área têm contado com a Ciência Comportamental Aplicada, utilizando experimentos da área de Economia Comportamental. O evento proposto permitirá novas interfaces com áreas do setor público, incluindo a ciência política e a economia, ao apresentar trabalhos da análise comportamental da cultura.

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas envolve pesquisadores da Análise do Comportamento com trabalhos inovadores relativos ao comportamento social, cooperação, uso de recursos naturais e sustentabilidade. Em geral, todos com foco no estudo da evolução e seleção de práticas culturais. O evento nacional contará com 24 apresentações, bem como seis sessões coordenadas por pesquisadores de significativa importância para o desenvolvimento de pesquisas comportamentais da cultura. Líderes da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Tribunal de Contas da União e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável compõem a equipe deste evento nacional. E ainda, apresentações de pesquisadores do Think Tank 6, brasileiros e estrangeiros. Uma sessão com painéis de pesquisa compõe também as atividades.

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/>

Palestrantes

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/index.php/palestrantes>



ONU oferece bolsa para jovens jornalistas cobrirem eventos em Nova Iorque; prazo é 15 de abril

O Departamento de Comunicação Global das Nações Unidas (DCG) abriu vagas para o Programa de Bolsas para Jornalistas Memorial Reham Al-Farra, que leva repórteres para cobrir o debate anual da Assembleia Geral em Nova Iorque.

Esse ano, o Programa acontecerá de 15 de setembro a 5 de outubro de 2019. O prazo para inscrições se encerra em **15 de abril de 2019**.

Os candidatos (as) devem ser jornalistas com idade entre 22 e 35 anos; possuir fluência em inglês oral e escrito; ter um passaporte válido por pelo menos seis meses contados a partir do início do programa; e ser de países em desenvolvimento ou de economias em transição, conforme definido pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA) – o que inclui o Brasil.

A ONU pagará as passagens de ida e volta para Nova Iorque e fornecerá diárias para cobrir as despesas com alimentação e acomodação.

O Programa de Bolsas para Jornalistas Memorial Reham Al-Farra (RAF) é uma oportunidade para jovens jornalistas observarem de perto a ONU em ação, entrevistarem funcionários do alto escalão e compartilharem experiências com pessoas do mundo todo. Nos anos anteriores, os bolsistas se reuniram com o secretário-geral António Guterres, com a presidente da Assembleia Geral e com representantes permanentes nas Nações Unidas.

Os jornalistas aprovados também terão a oportunidade de visitar empresas de comunicação como o New York Times, a Democracy Now! e a rádio WYYC. Desde a sua fundação em 1981, a bolsa já foi concedida a 596 jornalistas de 168 países, incluindo o Brasil.

As inscrições devem ser feitas online pelo link <https://outreach.un.org/raf>.

Você deve tirar eventuais dúvidas diretamente com os promotores desse programa, por meio do link <https://outreach.un.org/raf/contact/RAF-Contact-U.s>.

Você é jornalista e tem entre 22 e 35 anos? As [@NacoesUnidas](#) estão com uma oportunidade única para cobrir a Assembleia Geral, em setembro de 2019. Acesse: <https://t.co/QnYO3PrnAC>

— ONU Brasil (@ONUBrasil) [20 de março de 2019](#)

PRÊMIO PÉTER MURÁNYI 2019

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

CONVITE PARA CERIMÔNIA DE ENTREGA



1º

Luiz Augusto Toledo Machado e equipe
"SOS - CHUVA (Sistema de Observação e Previsão de Tempo Severo)"



Luiz Carlos Federizzi e Marcelo Teixeira Pacheco
"Desenvolvimento de cultivares de avela para o sub-tropical"

2º



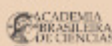
3º

João Batista Calixto
"Desenvolvimento do medicamento Acheflan® a partir da planta brasileira Cordia verbenacea"

Coquetel, cerimônia e jantar
Data: **25 de Abril de 2019**, às 19:30 h
Local: Espaço Apas
Rua Pio XI, 1200 - Alto da Lapa

CONFIRME SUA PRESENÇA ATÉ O DIA 19 DE ABRIL
RESPONDENDO ESTE EMAIL OU PELO TELEFONE (11) 3873-2887
TRAJE SOCIAL - MANOBRISTAS NO LOCAL

APOIO:



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>